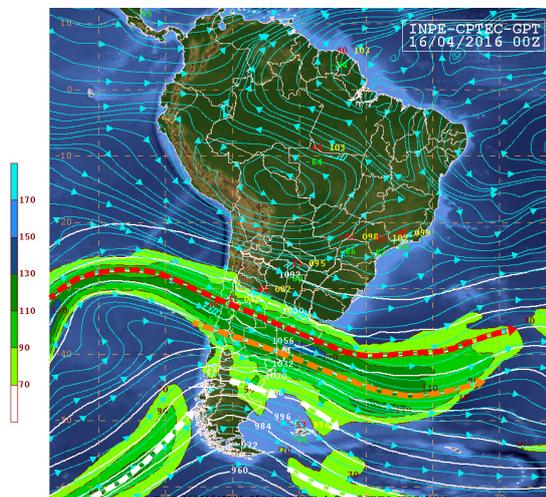




Análise Sinótica

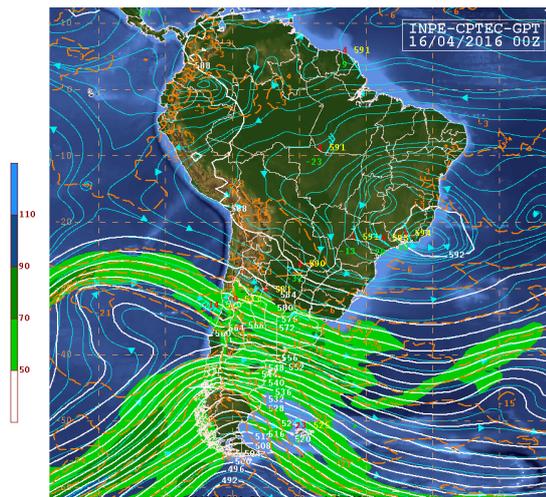
16 Abril 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



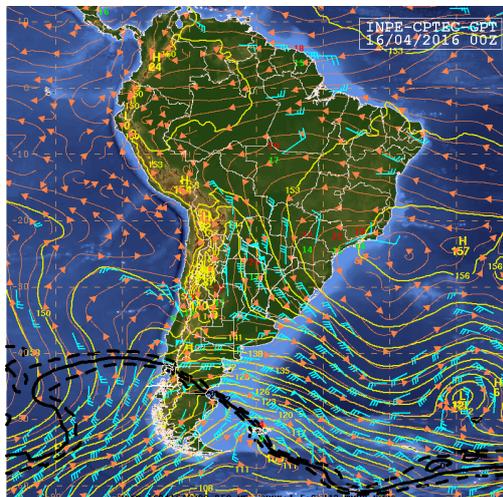
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/04, observa-se através das linhas de corrente uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o leste da Bolívia. Observa-se um escoamento ciclônico (cavado invertido) sobre o leste do PA, norte ao leste de TO, sul do PI, noroeste e sudoeste da BA. A interação destes dois últimos sistemas, favorece a difluência no escoamento sobre o AM e AC. Esta difluência favorece a convergência em superfície, formação de nebulosidade e consequente precipitação sobre estas áreas. Um leve cavado invertido favorece a difluência e contribui para instabilidade em próximo a costa entre o RN a PE. O Jato Subtropical (JST) atua entre o oceano Pacífico e o oceano Atlântico, passando sobre o centro do Chile e centro-leste da Argentina. O ramo norte do Jato Polar atua acoplado ao JST sobre o continente. O ramo sul do Jato Polar atua em latitudes ao sul de 45°S.

Análise 500 hPa



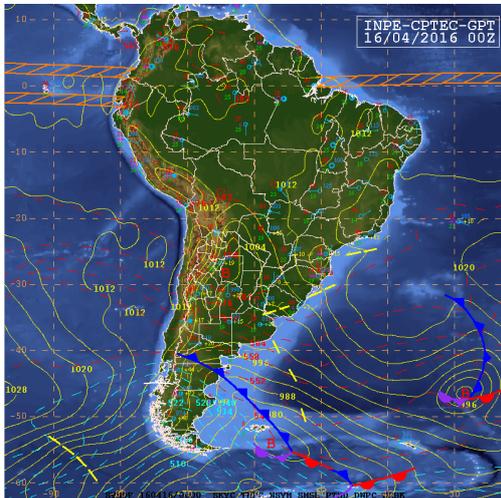
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/04, observa-se através das linhas de corrente uma circulação do quadrante leste sobre parte das Regiões Norte e Nordeste. Uma ampla área de circulação anticiclônica é observada com centro entre o ES e RJ e oceano Atlântico adjacente, alongando sua área em grande parte do país. Esta área de circulação anticiclônica não favorece a formação de nebulosidade significativa sobre áreas de GO, MG, RJ, ES e centro-oeste da BA. Sobre o oceano Pacífico adjacente ao Chile e Patagônia Argentina, observam-se dois cavados. À dianteira de ambos cavados mencionados anteriormente favorecem a advecção de vorticidade ciclônica, e intensificação dos ventos (40kt) principalmente sobre o centro-leste da Argentina.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/04, nota-se sobre o Norte do Brasil a predominância do forte escoamento de quadrante leste, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre parte dessas áreas. Observa-se um escoamento de sul, em virtude de uma circulação anticiclônica centrada sobre o oceano Atlântico, intensificando os Jatos de Baixos Níveis que transportam umidade das regiões mais ao norte do país, passando sobre a Bolívia, Paraguai e Argentina, RS e Uruguai. No sul do continente, em latitudes superiores a 40°S, observa-se uma área com intenso gradiente de geopotencial e ventos fortes. A isoterma de 0°C atua ao sul do sul do Chile e entre o noroeste e sudeste da província argentina de Chubut, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/04, nota-se um sistema frontal sobre a Patagônia Argentina conectado a outro sistema frontal sobre o Atlântico ao sul de 55°S, cuja baixa pressão em oclusão tem valor de 972 hPa (aproximadamente) em torno de 63°S/50°W (fora do domínio desta figura). Observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico, com ciclone no valor de 996 hPa, centrado em torno de 47°S/29°W. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa, centrado, aproximadamente, em 39°S/05°W (fora do domínio desta figura). Uma crista atua sobre a faixa leste do Brasil, entre a Bahia e parte da Região Sul do país. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa a leste de 100°W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCAS) apresenta banda dupla no Pacífico, com a principal em torno de 03°N a 04°N e a secundária entre 02°S e 03°S. Já no Atlântico a ZCIT apresenta somente uma banda, entre 0° e 03°N.

Satélite

16 April 2016 - 00Z

